


**COMPETÊNCIAS E DESAFIOS DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NO MANEJO
DA VENTILAÇÃO MECÂNICA**

**COMPETENCIES AND CHALLENGES OF THE INTENSIVE CARE NURSE IN
MANAGING MECHANICAL VENTILATION**

**COMPETENCIAS Y DESAFIOS DEL ENFERMERO INTENSIVISTA EN EL
MANEJO DE LA VENTILACIÓN MECÁNICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-103>

Data de submissão: 11/10/2025

Data de publicação: 11/11/2025

Fabiana de Andrade Coutinho

Enfermeira Residente no Programa de Atenção em Terapia Intensiva

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

E-mail: 1503fabi@gmail.com

Lattes: 3979767356979610

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2578-3075>

Aiarlen dos Santos Meneses

Doutorando no Programa de Bioética e Ética Aplica em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

E-mail: aiardenmeneses@hotmail.com

Lattes: 1195116528752049

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7425-5004>

Danielle Furtado de Oliveira

Doutora em Política, Planejamento e Gestão em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: daniellefurtadooliveira@gmail.com

Lattes: 3815305923680236

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1103-3815>

Zorahyde Ribeiro Pires

Doutora em Administração Pública e Governo

Instituição: Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro

E-mail: zorahyde.pires@prefeitura.rio

Lattes: 6751633988630236

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1820-5875>

Daniela da Silva Araújo Basilio

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: daniela.saraujo@yahoo.com.br

Lattes: 9234823388177977

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5484-8299>

Edson Alves de Menezes

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: edsonmenezes@hotmail.com

Lattes: 3310399657612441

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9811-0122>

Alice de Souza da Silva Ferreira

Enfermeira Residente no Programa de Atenção em Terapia Intensiva

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

E-mail: alicedesouzadasilva89@gmail.com

Lattes: 584504563839235

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1741-9451>

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as competências e os desafios enfrentados por enfermeiros intensivistas no manejo da ventilação mecânica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que buscou compreender o conhecimento técnico-científico e a atuação desses profissionais frente aos pacientes sob ventilação mecânica, bem como identificar as principais dificuldades vivenciadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A análise dos dados, realizada por meio do software Iramuteq 0.8 alpha7, permitiu a identificação de cinco classes temáticas: Manipulação e ajuste da ventilação mecânica; situação clínica e processo de desmame; formação e atuação profissional; reflexões sobre a prática profissional; reconhecimento e identidade profissional. Os resultados apontam uma trajetória discursiva que se desenvolve do domínio emocional e prático à reflexão sobre a formação e o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional. Os achados evidenciam as experiências, dificuldades e percepções dos enfermeiros intensivistas, destacando tanto a importância da competência técnica quanto a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo no ambiente da UTI.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica. Enfermeiro Intensivista. Especialização.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the competencies and challenges faced by intensive care nurses in managing mechanical ventilation. This is a descriptive study with a qualitative approach that sought to understand the technical-scientific knowledge and performance of these professionals in caring for patients under mechanical ventilation, as well as to identify the main difficulties experienced in the Intensive Care Unit (ICU). Data analysis, conducted using the Iramuteq 0.8 alpha7 software, allowed the identification of five thematic classes: manipulation and adjustment of mechanical ventilation; clinical situation and weaning process; professional training and practice; reflections on professional practice; and professional recognition and identity. The results indicate a discursive trajectory that evolves from the emotional and practical domain to reflections on training and the nurse's role within the multidisciplinary team. The findings highlight the experiences, challenges, and perceptions of intensive care nurses, emphasizing both the importance of technical competence and the need for continuous professional development within the ICU environment.

Keywords: Mechanical Ventilation. Intensive Care Nurse. Specialization.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar las competencias y los desafíos enfrentados por los enfermeros intensivistas en el manejo de la ventilación mecánica. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, que buscó comprender el conocimiento técnico-científico y la actuación de estos profesionales frente a pacientes bajo ventilación mecánica, así como identificar las principales dificultades vivenciadas en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI). El análisis de los datos, realizado mediante el software Iramuteq 0.8 alpha7, permitió identificar cinco clases temáticas: manipulación y ajuste de la ventilación mecánica; situación clínica y proceso de destete; formación y actuación profesional; reflexiones sobre la práctica profesional; y reconocimiento e identidad profesional. Los resultados muestran una trayectoria discursiva que se desarrolla desde el dominio emocional y práctico hacia la reflexión sobre la formación y el papel del enfermero en el equipo multidisciplinario. Los hallazgos evidencian las experiencias, dificultades y percepciones de los enfermeros intensivistas, destacando tanto la importancia de la competencia técnica como la necesidad de un desarrollo profesional continuo en el entorno de la UCI.

Palabras clave: Ventilación Mecánica. Enfermero Intensivista. Especialización.

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTI) são espaços hospitalares dedicados aos cuidados de pacientes que precisam de observação constante e tratamentos avançados para manter as funções vitais. Essas unidades têm recursos tecnológicos modernos, com monitoramento em tempo real. A qualidade dos serviços é assegurada por uma equipe multidisciplinar bem-preparada, com intensivistas prontos para agir em momentos de urgência e intercorrências (Fontes et al, 2020).

No contexto da ventilação mecânica em terapia intensiva, a atuação integrada de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas é essencial para a segurança e eficácia do procedimento. A Resolução COFEN nº 639/2020 define como competência do enfermeiro intensivista montar, testar e instalar os ventiladores mecânicos, enquanto o médico estabelece os parâmetros ventilatórios conforme as necessidades do paciente e os fisioterapeutas intensivistas, capacitados para montar e ajustar os aparelhos, asseguram assistência respiratória apropriada, promovendo um cuidado integral e multidisciplinar ao paciente crítico (Carvalho et al, 2015).

O enfermeiro intensivista é um profissional primordial na assistência ao paciente crítico em ventilação mecânica, sendo habilitado técnico e cientificamente para realizar configuração dos modos ventilatórios e a monitorização de parâmetros respiratórios, para realizar essas ações é necessário também o conhecimento sobre fisiologia e anatomia respiratória (Santos et al, 2021).

As inovações tecnológicas implementadas no ambiente de trabalho têm exigido uma crescente capacitação dos enfermeiros intensivistas, incluindo julgamento ágil e tomada de decisões. No entanto, diversos desafios são enfrentados, como a sobrecarga de trabalho e a interface multiprofissional na tomada de decisões (Sobroza, 2019).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) no Brasil não oferecem estatísticas específicas sobre o número de enfermeiros especialistas em terapia intensiva, tornando desafiador avaliar o número real desses profissionais no país. Essa falta de informações detalhadas dificulta uma compreensão abrangente do papel e do desempenho dos especialistas em terapia intensiva. Além disso, a literatura científica revela lacunas significativas quanto à autonomia dos enfermeiros no gerenciamento da ventilação mecânica, que é um componente vital do cuidado em UTIs.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa busca analisar as competências e desafios do enfermeiro intensivista no manejo da ventilação mecânica, bem como identificar os principais desafios que esses profissionais enfrentam em suas rotinas diárias.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, que visa responder a questões particulares, seus significados e subjetividades, a partir da vivência dos atores sociais Minayo (2012). Para a construção dos dados foi construído um roteiro de entrevista semiestruturado. Segundo Fraser e Godim (2004), a entrevista possibilita compreender os modos de percepção da realidade, possibilitando a compreensão dos atores sociais. Minayo (2014) afirma ainda que as pessoas que vivem em um mesmo ambiente social tendem a compartilhar os modos de perceber a realidade, o que significa que as opiniões individuais podem ser representativas de um grupo.

Este estudo foi realizado em um hospital público de referência na região norte do Rio de Janeiro. Com 420 leitos, incluindo 280 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é o maior da América Latina e especializado na prestação de cuidados de saúde de média e alta complexidade, com foco específico em clínica médica e terapia intensiva.

O estudo teve como público-alvo doze profissionais de enfermagem, especificamente enfermeiros, que atuam na unidade de atendimento em terapia intensiva. Utilizaram-se critério de inclusão: Enfermeiros que atuassem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) há pelo menos cinco anos. Foram excluídos enfermeiros recém-formados que atuassem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e nos departamentos cirúrgicos.

A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2025 por meio de entrevistas presenciais, cada uma com duração aproximada de vinte e cinco minutos. O questionário semiestruturado, foi elaborado para colher dados sobre a caracterização dos participantes, conhecimentos e competências e desafios e impactos na assistência. Para avaliar a clareza e a adequação das perguntas e garantir seu alinhamento com os objetivos da pesquisa, foram realizadas quatro entrevistas-teste. A análise de doze entrevistas confirmou o alcance dos objetivos da pesquisa e destacou a relevância das contribuições dos participantes.

Houve limitações durante a fase de entrevistas, especialmente no envolvimento dos profissionais de enfermagem, devido à falta de tempo na rotina diária de trabalho e ao baixo interesse dos mesmos por pesquisa.

De acordo com o entendimento estabelecido na literatura, a pesquisa qualitativa não prioriza o tamanho da amostra; casos podem ser adicionados ou excluídos dependendo do andamento do trabalho de campo. Portanto, para determinar o número de participantes da pesquisa, utilizamos a amostragem por saturação teórica. Essa ferramenta conceitual visa subsidiar a complementação ou inclusão de uma amostra de pesquisa com base na redundância ou repetitividade das falas dos participantes, em conjunto com os objetivos da pesquisa e o arcabouço conceitual Fontanella et al.

(2008). Trata-se de uma ferramenta epistemológica que identifica o ponto em que observações e entrevistas não fornecem mais novos dados e informações sobre o sujeito da pesquisa. Observações adicionais ou novas entrevistas tornam-se irrelevantes, pois o feedback não é mais diferenciado Cherques (2009). No presente estudo, a saturação foi alcançada por volta da 12ª entrevista, quando os discursos começaram a se repetir e não emergiram novas categorias analíticas, o que corrobora Turato (2003).

Este estudo está em conformidade com a Resolução 466/12 e adere aos princípios fundamentais da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e imparcialidade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) (Parecer nº 7.548.472 e CAAE 87924025.1.0000.5279). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem informados sobre o objetivo do estudo, seus riscos e benefícios, a garantia do anonimato e a possibilidade de se retirarem do estudo, caso necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Com base no questionário de perfil dos participantes, foi constatado que, em todas as etapas do estudo, os participantes eram predominantemente do sexo feminino (75%) e do sexo masculino (25%), com idades entre 33 e 52 anos, com média de 40,6 anos. Dos profissionais entrevistados, 98% possuíam pós-graduação em terapia intensiva e 8% mestrado.

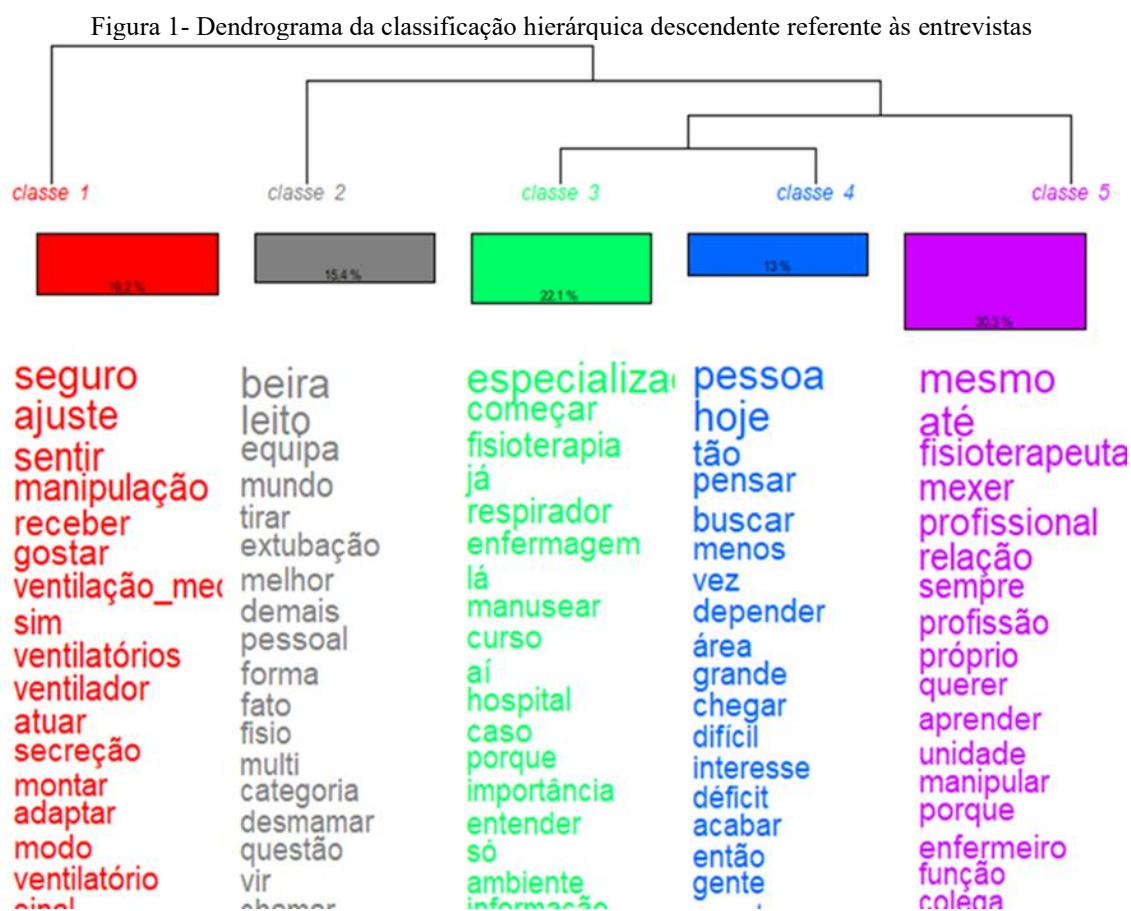
Para fins de apresentação dos resultados, as entrevistas foram categorizadas pela letra G seguida de um número que representa a ordem das entrevistas (G1, G2, G3, e assim por diante).

Neste cenário da pesquisa, os resultados indicam que as mulheres predominam entre os profissionais de enfermagem. Segundo De Sousa Rocha et al. (2024) a profissão de enfermagem foi estabelecida pelos esforços de mulheres pioneiras e permanece amplamente associada a profissionais do sexo feminino. Tradicionalmente, o trabalho de cuidado em enfermagem tem sido associado a qualidades como empatia, sensibilidade, atenção e submissão, culturalmente atribuídas às mulheres. Essa associação contribuiu para uma divisão sexual do trabalho na área, reforçando papéis e expectativas baseados em gênero.

Além disso, o estudo constatou que os participantes possuíam alto nível de escolaridade, sendo a maioria detentora de pós-graduação, o que demonstra ainda mais a importância da educação para a melhoria da qualidade do cuidado de enfermagem. Dessa perspectiva analítica, fica claro que a

formação profissional em enfermagem precisa acompanhar a globalização e abraçar o mundo cada vez mais competitivo da geração e disseminação do conhecimento (Frota et al, 2019).

3.2 ANÁLISE DOS DADOS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do software IRAMUTEQ, 2025.

A análise dos dados foi realizada por meio do software Iramuteq 0.8 alpha7, que apresentou um aproveitamento do corpus de 81,25%, valor considerado satisfatório, uma vez que o esperado é um índice superior a 70% para a análise de Classificação Hierárquica Descendente. O corpus foi constituído por 12 textos, correspondentes aos depoimentos dos 12 participantes entrevistados. A segmentação automática do conteúdo resultou em 256 segmentos de texto, que correspondem a fragmentos ou trechos analisados.

O total de palavras distintas identificadas foi de 1362, inseridas em um universo de 8981 ocorrências, indicando a frequência geral com que as palavras aparecem no corpus. Dentre essas palavras, 666 foram classificadas como hapax, ou seja, apareceram apenas uma vez ao longo de todo o material analisado, o que contribui para compreender a diversidade lexical presente nos discursos.

3.3 DISCUSSÃO

3.3.1 Manipulação e ajustes da ventilação mecânica

A Classe 1, composta por 208 segmentos de texto (19,23% do corpus analisado), concentra-se na temática da manipulação e ajustes da ventilação mecânica, evidenciada por palavras como "seguro", "ajuste", "sentir", "manipulação" e "ventilação mecânica". Os depoimentos apontam para a experiência prática dos profissionais da enfermagem com o ventilador mecânico, indicando que a repetição das ações e a vivência cotidiana contribuíram significativamente para o desenvolvimento de uma percepção de segurança ao lidar com o equipamento. A fala dos participantes evidencia a familiaridade com tarefas como montagem do circuito, escolha de parâmetros e identificação dos modos ventilatórios.

A noção de “sentir-se seguro” aparece atrelada à experiência acumulada ao longo dos anos e não necessariamente à formação acadêmica formal ou capacitação específica. Isso sugere um processo de aprendizagem pautado majoritariamente na prática empírica e na repetição, o que pode representar limitações diante de situações mais complexas que demandam julgamento técnico refinado, segundo os entrevistados.

[...] sim, me sinto seguro para atuar na manipulação e ajustes da ventilação mecânica. As principais dificuldades é saber o modo do ventilador para o paciente adequado [...] (G 4)

[...] sim, já auxiliei na intubação, montando o circuito e colocando os parâmetros no ventilador. Sim, hoje me sinto seguro para atuar na manipulação e ajustes da ventilação mecânica. A experiência que eu tenho até hoje me deu essa segurança [...] (G 11)

[...] o superficial pra dar suporte ao paciente, montar o respirador. Eu sei fazer isso, eu sei, sim. Me sinto segura para atuar na manipulação e ajustes da ventilação mecânica [...] (G 12)

Em resumo, a Classe 1 aborda a percepção de segurança dos profissionais de enfermagem na manipulação e ajustes da ventilação mecânica, destacando que essa confiança está relacionada principalmente à experiência prática acumulada no cotidiano de trabalho. Apesar disso, os relatos também revelam dificuldades técnicas na adequação dos modos ventilatórios, evidenciando a necessidade de formação teórica mais sólida para complementar a prática e garantir um cuidado mais seguro e qualificado.

No presente estudo, verificou-se que 98% possuem pós-graduação, mas isso não garante que esses profissionais tenham todo o conhecimento da ventilação mecânica. Segundo Sabeh et al. (2023), existem lacunas significativas na compreensão dos enfermeiros sobre estratégias de proteção pulmonar, ajuste de parâmetros ventilatórios, padrões respiratórios e reconhecimento de complicações associadas à ventilação mecânica.

Reafirmando os resultados da pesquisa de Bucci et al. (2021), observou em seu estudo que enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital universitário apresentaram dificuldades em reconhecer corretamente determinados modos de ventilação. Esses achados reforçam a existência de lacunas significativas no conhecimento da equipe de enfermagem, as quais podem comprometer a segurança do paciente e a efetividade da prática clínica.

O estudo de Gomes et al. (2024) destaca que os currículos de pós-graduação para enfermeiros intensivistas no Brasil são predominantemente caracterizados por programas teóricos, com variações consideráveis nos métodos de ensino, duração e carga horária. Essa inconsistência ressalta a necessidade urgente de estabelecer competências profissionais claras para orientar a formação e promover uma mudança em direção à educação baseada em competências. A definição dessas competências ajudaria a esclarecer os papéis dos enfermeiros, padronizar a terminologia da formação, identificar lacunas entre os níveis educacionais e aprimorar os métodos de avaliação.

3.3.2 Situação clínica e processo de desmame

A Classe 2, formada por 32 segmentos de texto (15,38% do corpus), concentra-se nas práticas realizadas à beira leito, destacando a atuação direta e contínua do enfermeiro junto ao paciente em ventilação mecânica. Palavras como “beira”, “leito”, “mundo” e “extubação” refletem a centralidade da observação clínica e da tomada de decisão no cuidado cotidiano, reforçando o papel do enfermeiro como figura-chave no acompanhamento do paciente, especialmente no momento crítico do desmame ventilatório.

Os depoimentos revelam que a proximidade física com o paciente permite ao enfermeiro uma percepção mais apurada de sua evolução, o que favorece intervenções rápidas e individualizadas. Além disso, evidenciam a valorização da troca de saberes na prática colaborativa com outros profissionais, como fisioterapeutas, especialmente em momentos de ajuste e reavaliação do suporte ventilatório. Essa interação interprofissional à beira leito é descrita como produtiva e essencial, mesmo que informal, contribuindo para a aprendizagem contínua e a segurança do cuidado, de acordo com as seguintes declarações.

[...] um maior dimensionamento de pessoal, para que a gente consiga, de fato, olhar para aquele paciente como um todo, não só o risco de broncoaspiração que, é importantíssimo [...] (G 1)

[...] muitas vezes, também, a equipe médica está focada em uma extubação, mas eu, como enfermeira, não sinto que aquele paciente está preparado para isso [...] (G 11)

[...] o enfermeiro é o padrão ali, é a chave para o paciente em ventilação mecânica. É ele que vai avaliar se o paciente pode fazer algum desmame ou se ele não está preparado ainda pra esse desmame porque ele fica mais tempo beira leito [...] (G 12)

A literatura enfatiza as responsabilidades críticas dos enfermeiros de terapia intensiva, para De Lima e Da Silva (2023) incluindo o monitoramento contínuo do paciente e a identificação precoce de fatores de risco, como sedação, delírio, agitação psicomotora e dor. Eles também são responsáveis pela aplicação diária de ferramentas e protocolos de avaliação para garantir a segurança e a estabilidade do paciente. Além disso, os enfermeiros supervisionam a manutenção dos tubos orotraqueais e as atividades da equipe de enfermagem para promover os melhores resultados para o paciente.

O desmame ventilatório envolve mais do que simplesmente remover o suporte ventilatório para restaurar a respiração espontânea. Este procedimento deve ser planejado, seguro e fácil de realizar. A decisão de iniciar este procedimento deve ser baseada na estabilidade clínica do paciente (Marvão, 2024).

Os resultados do estudo revelaram deficiências na comunicação multidisciplinar, o que também foi observado por Gattas et al. (2025), que enfatizaram a necessidade de integração e definição de papéis na UTI. Além disso, Paquette e Kipartrick (2023) relataram que a enfermagem desempenha um papel central no desmame ventilatório, embora isso ainda seja limitado por fatores institucionais.

3.3.3 Formação e atuação profissional

A Classe 3, composta por 32 segmentos de texto (15,38% do corpus), discute principalmente a formação profissional e a especialização necessária para o manuseio de respiradores e ventiladores mecânicos. As palavras mais recorrentes, como “especialização”, “fisioterapia”, “respirador” e “enfermagem”, evidenciam uma preocupação recorrente dos participantes com a lacuna de formação prática e teórica sobre ventilação mecânica durante a graduação em enfermagem. Os profissionais relatam a necessidade de buscar formação complementar por meio de cursos, especializações e experiências práticas, pois reconhecem que a graduação não oferece preparo suficiente para lidar com as demandas técnicas da terapia intensiva.

Além disso, os trechos revelam uma percepção crítica em relação à divisão de responsabilidades entre as profissões, especialmente entre enfermagem e fisioterapia. Em diversos contextos hospitalares mencionados, a manipulação dos parâmetros do ventilador mecânico é atribuída exclusivamente aos fisioterapeutas, o que pode limitar a autonomia e o protagonismo do

enfermeiro nesse processo. No entanto, alguns participantes defendem uma abordagem multiprofissional e afirmam que a busca pelo conhecimento e pelo domínio técnico também deve partir da iniciativa individual, independente das barreiras institucionais. A discussão é fundamentada pelas seguintes afirmações.

[...] então, pra gente ter uma especialização do tipo dominar o respirador, tem que fazer um curso a parte, porque a faculdade não ensina em si. Quem mexe nos parâmetros em todos os hospitais que já passei é só a fisioterapia [...] (G 10)

[...] A minha opinião foi o que eu já falei. Eu acho que o enfermeiro precisa ser mais capacitado ... Então não pode ser uma coisa só da instituição, a instituição agrega, mas depende de você querer estudar [...] (G 8)

[...] Então o desafio é muito grande pra equipe de enfermagem, porque a enfermagem acha muito que a ventilação, assim como os cuidados ventilatórios, só cabe a fisioterapia [...] (G 12)

Essas reflexões apontam para um desafio recorrente na área da saúde: As exigências do mercado de trabalho em relação ao desenvolvimento de habilidades são de suma importância para profissionais que desejam uma carreira bem estruturada. Devido à constante evolução das necessidades de atendimento ao paciente e à crescente prevalência de recursos tecnológicos na área da saúde, os enfermeiros precisam aprimorar suas habilidades profissionais (Rosa et al, 2022).

Cumpram destacar a importância de currículos de enfermagem flexíveis e adaptáveis que respondam efetivamente às diversas realidades regionais e sociais do Brasil. Ressalta a necessidade de a educação em enfermagem adotar uma abordagem holística e inclusiva para preparar os profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos de saúde que o Brasil, um país culturalmente diverso e geograficamente vasto, o que confirma. Da Veiga et al. (2024).

Neste contexto para Pires et al. (2024) o avanço contínuo do conhecimento no setor da saúde, juntamente com o progresso social, científico e tecnológico, exige que os enfermeiros adquiram habilidades adicionais para apoiar seu desenvolvimento pessoal e profissional. Essa evolução ressalta a importância de reconhecer a enfermagem como uma profissão independente com um amplo escopo de atuação. Consequentemente, o aprendizado contínuo e o aprimoramento de habilidades são essenciais para que os enfermeiros atendam com eficácia às demandas de suas funções em expansão.

3.3.4 Reflexões sobre a atuação profissional

A Classe 4, composta por 27 segmentos de texto (12,98% do corpus), destaca reflexões subjetivas e críticas dos profissionais sobre o interesse individual, envolvimento e posicionamento frente à área de ventilação mecânica. Palavras como “pessoa”, “pensar”, “interesse”, “área” e “déficit”

indicam que os entrevistados percebem uma lacuna significativa de engajamento por parte de alguns colegas, apontando que o desinteresse pode ser uma barreira para o aprimoramento técnico e a atuação mais segura nesse campo. Há uma compreensão de que, apesar do fácil acesso à informação, o desejo de aprender e aprofundar-se precisa partir de uma postura ativa e voluntária dos profissionais.

Outro aspecto recorrente nos depoimentos é a tensão entre as múltiplas atribuições do enfermeiro e o aprofundamento técnico na ventilação mecânica. Alguns profissionais relatam que funções de liderança, gestão ou outras demandas do ambiente hospitalar acabam afastando-os da prática direta com o ventilador, o que dificulta a construção de uma atuação mais segura e empoderada nessa área. Esse cenário reflete uma sobrecarga comum na enfermagem, que compromete o tempo dedicado à prática clínica especializada e à formação contínua. As seguintes afirmações corroboram essas reflexões.

[...] e hoje eu não me sinto tão empoderada na área de ventilação pelas outras atribuições que a gente hoje como enfermeiro tem. No caso, eu tenho uma atribuição como liderança, eu acabo me envolvendo em outros processos administrativos [...] (G 1)

[...] É essa questão mesmo, do saber, do procurar saber, do estudar, do se diferenciar, de fazer um curso [...] (G 2)

[...] Então, na verdade, hoje o índice de déficit está muito alto. As pessoas, não estão tão interessadas em buscar conhecimento [...] (G 7)

Esses segmentos apontam para uma importante discussão teórica sobre a responsabilização individual versus estrutura institucional na formação e no desempenho profissional. A transição da educação formal para a prática diária no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro exigiu que as instituições se comprometessem ativamente com o desenvolvimento de estratégias de educação continuada. Nesse processo, tornou-se evidente que não apenas os profissionais devem se esforçar para se manterem atualizados, mas a gestão institucional também deve garantir espaços, políticas e condições propícias à formação continuada (Rojas e Kehring, 2023).

Por sua vez, Gomes e Ribeiro (2023) destacam que o trabalho de enfermagem em UTI é significativamente afetado por fatores negativos, como cargas de trabalho pesadas, jornadas longas e duplas, desvalorização profissional e problemas de saúde mental. Esses desafios, impactam diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento do conhecimento dos profissionais.

Dessa forma observa-se que a gestão em saúde hoje enfrenta problemas maiores para assegurar não só a eficácia e a qualidade do serviço prestado, mas também o bem-estar desses profissionais. Com aumento gradual das demandas, o nível de complexidade das intervenções e a real necessidade de estar atualizado com novas tecnologias, no ambiente de trabalho. Em meio a isso é

muito importante a atuação de uma gestão que valorize o ser humano, criando ambientes saudáveis, colaborativos e motivadores Marinho, Carrião e Marques (2019).

3.3.5 Reconhecimento profissional e identidade

A Classe 5, que representa a maior parte do corpus (30,29%), com 63 segmentos de texto, aborda principalmente as percepções sobre a atuação profissional, a identidade da enfermagem e a importância da aprendizagem contínua no contexto da ventilação mecânica. Palavras como “fisioterapeuta”, “mexer”, “profissional”, “profissão” e “aprender” refletem uma preocupação recorrente dos entrevistados com a valorização do saber técnico e o reconhecimento da enfermagem como parte essencial da equipe multiprofissional. Há um esforço em afirmar a legitimidade do enfermeiro na manipulação de tecnologias como o ventilador mecânico, mesmo que essa atuação, muitas vezes, ainda seja marginalizada ou delegada a outros profissionais, como os fisioterapeutas.

Os depoimentos evidenciam que, embora o ambiente multiprofissional seja reconhecido, ainda há lacunas na capacitação de todos os envolvidos, inclusive dos próprios fisioterapeutas, o que reforça a ideia de que o aprendizado sobre ventilação mecânica deve ser contínuo, coletivo e institucionalmente incentivado. A noção de que “ninguém sabe tudo” e de que todos estão em constante aprendizado aparece como um ponto central, sugerindo que a prática segura com ventiladores depende não apenas de formação inicial, mas de um processo permanente de atualização. Ao mesmo tempo, observa-se uma crítica à fragmentação das responsabilidades, o que pode dificultar a construção de um cuidado mais integral, conforme apontaram os entrevistados.

[...] a própria capacitação dos enfermeiros, dos fisioterapeutas também, querendo ou não é, uma equipe multiprofissional. Mas muitos não sabem manipular, mesmo sendo fisioterapeutas e é preciso ter vários cursos pra desenvolver esses profissionais [...] (G 12)

[...] Eu acho que houve uma acomodação dos profissionais em relação a isso. É de não querer buscar o que também é nosso, o que é inerente a nossa profissão também, o que nós temos como direito e dever de fazer. [...] (G 6)

Esses segmentos de texto revelam ainda uma tensão entre atribuições tradicionais da enfermagem e a necessidade de ampliação de competências técnicas, especialmente em áreas mais tecnológicas como a ventilação mecânica. O discurso dos participantes aponta para a urgência de se repensar o papel do enfermeiro nesse cenário, buscando maior protagonismo e preparo técnico. Em diálogo com a literatura de Vilarouca et al. (2024) sobre a valorização profissional na saúde, essa classe reforça a importância de reconhecer a enfermagem como parte estratégica da equipe de cuidado,

promovendo capacitações específicas, autonomia nas práticas e políticas institucionais que favoreçam o empoderamento técnico e o reconhecimento da profissão.

Segundo Silva et al. (2022), profissionais que atuam em equipes multidisciplinares enfrentam diversos desafios, incluindo lacunas na formação profissional e dificuldades na implementação de práticas eficazes de trabalho em equipe. Eles também enfrentam redes de apoio inadequadas, tanto para seus ambientes de trabalho quanto para o atendimento aos pacientes, além de dificuldades na comunicação. Abordar essas questões por meio de uma educação e treinamento aprimorados nos currículos da área da saúde é essencial para melhor preparar os profissionais e aprimorar a qualidade do atendimento ao longo de suas carreiras.

Embora os benefícios do trabalho em equipe multidisciplinar sejam claros, vários desafios ainda precisam ser superados. Barreiras como a falta de integração entre os profissionais, a escassez de recursos e a carga de trabalho excessiva podem comprometer a eficácia e a qualidade da prestação de cuidados de saúde De Oliveira et al. (2024).

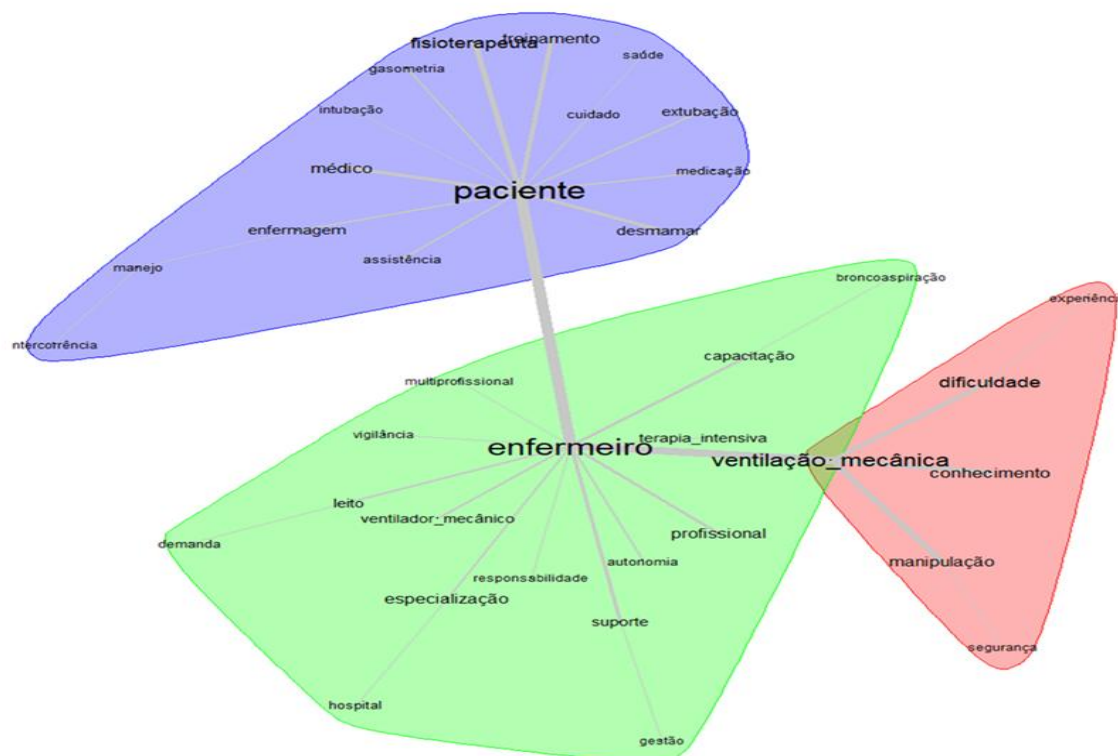
3.4 ANÁLISE DE SIMILITUDE REFERENTE ÀS ENTREVISTAS

A organização das ligações entre as palavras ocorre na análise de similitude, que evidencia as conexões entre os termos presentes nas entrevistas. Nessa representação gráfica, as palavras maiores indicam maior frequência no corpus analisado, enquanto as menores representam menor ocorrência. A análise formou três grupos principais de palavras, demarcados por cores diferentes, que refletem núcleos temáticos com forte relação entre si, revelando os principais focos das falas dos participantes.

O Grupo 1 (azul) se organiza em torno da palavra "paciente", conectando-se fortemente a termos como "fisioterapeuta", "médico", "enfermagem", "tratamento", "cuidados", "intubação", "extubação", "medicação", "gasometria" e "desmamar". Esse grupo representa as relações de cuidado direto com o paciente em contextos de ventilação mecânica, envolvendo múltiplos profissionais da saúde e práticas clínicas. O Grupo 2 (verde) tem como eixo central a palavra "enfermeiro", associando-se a "ventilador mecânico", "profissional", "terapia intensiva", "especialização", "capacitação", "responsabilidade", "autonomia", "suporte" e "gestão". Este grupo enfatiza o papel e as competências do enfermeiro na assistência e manejo da ventilação mecânica em ambientes hospitalares. Já o Grupo 3 (vermelho) gira em torno da expressão "ventilação mecânica" e está fortemente ligado a termos como "dificuldade", "manipulação", "segurança", "conhecimento" e "experiência", refletindo os desafios e as demandas técnicas associadas ao uso do ventilador mecânico e à atuação segura dos profissionais de saúde.

Esses agrupamentos revelam diferentes aspectos da prática profissional no cuidado ao paciente crítico, com destaque para os desafios do enfermeiro frente à complexidade da ventilação mecânica, a multidisciplinaridade da equipe de saúde e a centralidade do paciente no processo de cuidado. A análise demonstra que os discursos se organizam em torno de responsabilidades técnicas, capacitação e dificuldades enfrentadas, reafirmando a importância da qualificação profissional e da integração entre os atores da equipe assistencial.

Figura 2 – Gráfico Similitude



Fonte: Dados do software IRAMUTEQ, 2025.

3.5 NUVEM DE PALAVRAS REFERENTE ÀS ENTREVISTAS

A análise em forma de nuvem de palavras revela os termos mais recorrentes nas entrevistas, com destaque para "paciente", "enfermeiro" e "ventilação mecânica", que ocupam o centro da imagem em maior proporção. Esses termos indicam que os sujeitos entrevistados enfatizaram fortemente a relação direta entre o cuidado do paciente, o papel do enfermeiro e os desafios da ventilação mecânica. Palavras como "fisioterapeuta", "dificuldade", "profissional" e "especialização" também aparecem em tamanho relevante, apontando para a complexidade do cuidado em unidades de terapia intensiva e a necessidade de profissionais qualificados para o manuseio de ventiladores.

Figura 3 – Gráfico nuvem de palavras



3.6 ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA REFERENTE ÀS ENTREVISTAS

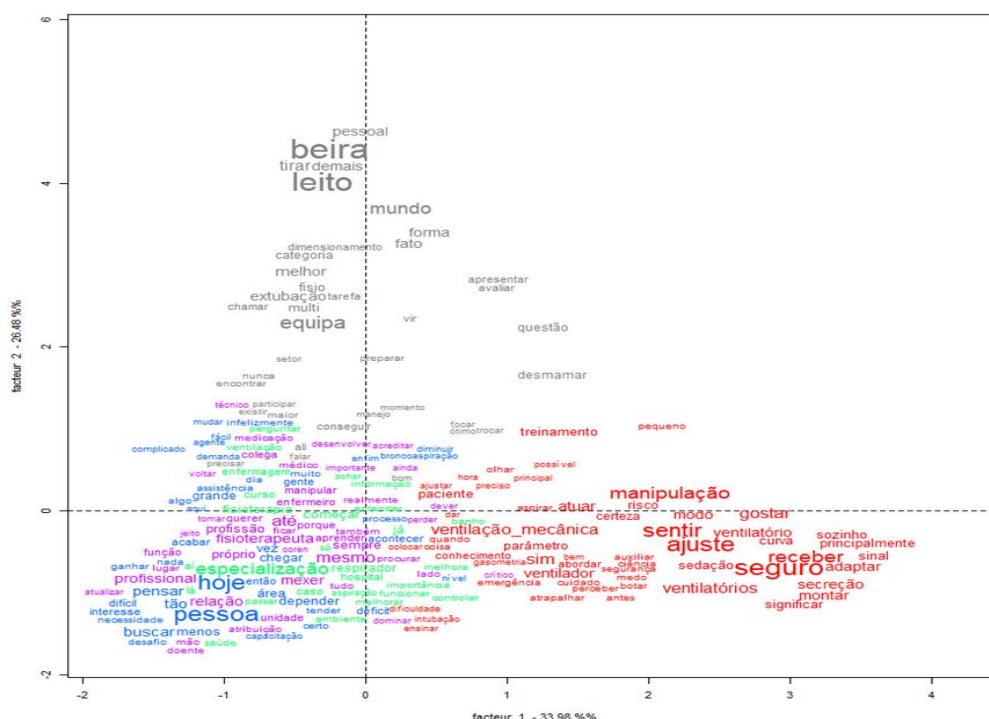
A classe 1 (vermelha) encontra-se na parte inferior direita do gráfico, ocupando um espaço relativamente isolado das demais, o que indica a formação de um campo temático próprio. As palavras que a compõem, como “seguro”, “sentir”, “manipulação”, “ajuste”, “receber” e “ventilação_mecânica”, remetem à vivência direta com o equipamento e à sensação de segurança no manuseio. Esse grupo evidencia o envolvimento emocional e prático dos profissionais ao atuarem

com o ventilador mecânico, destacando aspectos como o domínio técnico e a confiança adquirida com a experiência.

As demais classes (2 a 5) distribuem-se do centro à esquerda e parte superior do gráfico, com maior inter-relação entre si. A classe 2 (cinza) aparece mais verticalizada, com palavras como “leito”, “beira”, “extubação” e “equipe”, sinalizando um foco mais clínico e analítico do cuidado à beira-leito. Já a classe 5 (roxa), localizada mais à esquerda, mostra-se conectada à classe 3 (verde) e à classe 4 (azul), formando um bloco temático coeso. As palavras “fisioterapeuta”, “profissional”, “aprender”, “mexer”, “pessoa” e “especialização” indicam discussões sobre formação, capacitação e identidade profissional, enquanto a classe 3, com termos como “especializar”, “respirador” e “curso”, reforça o tema da qualificação técnica. A classe 4, por sua vez, introduz elementos mais introspectivos, como “pensar”, “pessoa”, “interesse” e “déficit”, revelando reflexões subjetivas sobre a prática e a motivação profissional.

Essa organização espacial aponta para uma trajetória discursiva que vai do domínio emocional e prático (classe 1), passando pela análise clínica (classe 2), até as reflexões sobre formação e identidade profissional (classes 3, 4 e 5). A AFC, portanto, evidencia como os discursos se articulam em torno de diferentes dimensões do cuidado com a ventilação mecânica: a prática cotidiana, a análise clínica e o desenvolvimento profissional e pessoal.

Figura 4 – Gráfico análise fatorial de correspondência



Fonte: Dados do software IRAMUTEQ, 2025.

4 CONCLUSÃO

Os achados evidenciam as experiências, dificuldades e percepções dos enfermeiros intensivistas, destacando tanto a importância da competência técnica quanto a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo no ambiente da UTI.

A investigação demonstra que a maioria desses profissionais possui formação complementar, o que reflete um grau significativo de especialização. No entanto, ainda enfrentam desafios relacionados à complexidade técnica do manejo do ventilador mecânico, que frequentemente se sustenta mais na experiência prática do que na educação formal.

Nesse cenário, as responsabilidades pelos ajustes do ventilador acabam sendo atribuídas, em grande parte, aos fisioterapeutas, o que limita a autonomia dos enfermeiros nesse campo. Embora as qualificações profissionais respaldem o papel do enfermeiro no manejo da ventilação mecânica, muitos não se percebem suficientemente autorizados para assumir essa função, seja por insegurança individual ou por resistência da instituição que não outorga essa autonomia ao enfermeiro.

Essa realidade evidencia a necessidade urgente de um currículo padronizado e baseado em competências, capaz de preparar os enfermeiros de maneira mais efetiva para diferentes situações clínicas e de promover o desenvolvimento profissional contínuo. Soma-se a isso o impacto de barreiras institucionais e da sobrecarga de trabalho, que reduzem ainda mais a participação dos enfermeiros no manejo do ventilador mecânico.

Diante disso, torna-se essencial investir em estratégias educacionais colaborativas, na integração entre conhecimento acadêmico e prática assistencial, bem como na valorização da autonomia profissional do enfermeiro, de modo a assegurar intervenções ventilatórias mais seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Trad. Reto, L.A.; Pinheiro, A. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Resolução Cofen nº 639 de 08 de maio de 2020 - Dispõe sobre as competências do Enfermeiro no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica no ambiente extra e intra-hospitalar. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-639-2020/> > Acesso em: 20/02/2025.

BUCCI, Ana Flavia et al. Conhecimento do enfermeiro de unidade de terapia intensiva sobre ventilação mecânica: estudo exploratório-descritivo. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 35, p. 287-296, 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/456/459>. Acesso em: 03 set. 2025.

CARVALHO, M. R.; MARTINS, L. F. Trabalho em equipe multiprofissional e os desafios na assistência ao paciente crítico. Journal of Critical Care Nursing, v. 5, n.2, p. 198-210, 2021.

CHERQUES, H.R.T. Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. Af-Revista PMKT, n.3, p. 20-27, 2009.

DA VEIGA, Cássia Rita Pereira et al. Avançado no ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão sistemática da literatura sobre a evolução curricular e os desafios emergentes. Enfermeira Educ hoje. 2024 agosto; 139:106228. DOI: 10.1016/j.nedt.2024.106228. Epub 2024 26 de abril. PMID: 38696884

DE LIMA CAVALCANTE, Mike André; DA SILVA, Tiago Emanuel Alves. O papel da enfermagem na prevenção da extubação orotraqueal não planejada do paciente adulto em ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 26414-26428, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64375/46220>. Acesso em: 05 set. 2025.

DE LIMA IZAGUIRRES, Angélica et al. Formação profissional da enfermagem para aprimoramento de competências: revisão integrativa. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 38, p. 183-193, 2022.

DE OLIVEIRA, Alexsandro Narciso et al. Atuação da equipe multiprofissional no atendimento de urgência e emergência: da classificação de risco ao acolhimento. Revista Ilustração, v. 5, n. 6, p. 53-64, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/342/282>. Acesso em: 09 set. 2025.

DE SOUSA ROCHA, Samara Raquel et al. Relações de gênero na formação profissional: desafios no campo da enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 14, p. e19-e19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/85481/64522>. Acesso em: 02 set. 2025. estudo qualitativo. J. nurs. health. 2023;13(2):e1322575. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i2.22575>. Acesso em 01 set. 2025.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURANO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURANO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

FONTES TELES, Juliane et al. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. Enfermagem Brasil, v. 19, n. 1, 2020.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Revista Paideia, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 25-35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/25-35/pt/>. Acesso em 05 set. 2025.

GHATTAS, A. H. S. et al. Challenges and best practices for moving forward in interprofessional collaboration among critical care professionals. BMC Nursing, v24, n. 65, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02860-0>. Acesso em: 05 set. 2025.

GOMES, Bárbara Festa; DE MORAIS RIBEIRO, João Henrique. A educação permanente em saúde para a enfermagem de cuidados críticos: estudo qualitativo. Journal of Nursing and Health, v. 13, n. 2, p. e1322575-e1322575, 2023.

GOMES, Thais Oliveira et al. Perfil formativo dos enfermeiros intensivistas no Brasil: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20230460, 2024. DE FERRO, Luana Maier Coscia et al. Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para a atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Espaço para a Saúde, v. 24, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Jy89SGZgMZYwBQ86p7XWK4B/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

LEONEL, Vitor Hugo et al. Protocolos de desmame da ventilação mecânica: Uma revisão aplicada à prática intensiva. Journal of Medical and Biosciences Research, 2(2), 906–914. 2025. Disponível em: <https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/671/539>. Acesso em 07 set. 2025.

MARINHO, J. L; CARRIÃO, G. A.; MARQUES, J. R. Atenção hospitalar: interatividades por entre constituição histórico-social, gestão e humanização em saúde. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, [S. l.], v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/14930/7681>. Acesso em: 07 set. 2025.

MARVÃO, Elisabete Maria Monteiro. Intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação que promovem o desmame ventilatório na pessoa submetida a ventilação mecânica invasiva. 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/76693607-03df-4c45-a0c4-55c349522190>. Acesso em 01 set. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed.-São Paulo:Hucitec, 2014.

PAQUETTE, L.; KILPATRICK, K. Optimizing the role of nurses in critical care in weaning patients from the ventilator: a multiple-case study. *Canadian Journal of Critical Care Nursing*, v. 34, n.1, p. 6-17, 2023. Disponível em: <https://cjccn.ca/featured-article/optimizing-the-role-of-nurses-in-critical-care-in-weaning-patients-from-the-ventilator-a-multiple-case-study>. Acesso em: 05 set. 2025.

PIRES R, Santos MR, Pereira F, Pires M. Clinical supervision strategies: critical-reflective analysis of practices. *Millenium* [Internet]. 2021 [citado 17 de abr. 2022]; 24 (3): 47-55. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/21742>. Acesso em 28 ago. 2025.

ROJAS, Fagner Luiz Lemes; KEHRIG, Ruth Terezinha. Educação Permanente em Saúde: Do Ensino ao SUS. *Educação, Ciência e Saúde*, v. 10, n. 2, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i2.461>. Acesso em: 01 set. 2025.

ROSA, Carolina da Silva Ribeiro; CARVALHO, Amanda Gleice Fernandes; BARJA, Paulo Roxo. Soft skills: desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade. *Revista Univap*, v. 28, n. 57, 2022. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2592/2176>. Acesso em: 06 set. 2025.

SABEH, Anna Carla Bento et al. (Des) conhecimento de enfermeiros no manejo da ventilação mecânica invasiva: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 1, p. e023021-e023021, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1569/2975>. Acesso em: 02 set. 2025.

SANTOS, A. B.; SILVA, C. D.; OLIVEIRA, E. F. Manejo da ventilação mecânica: competências do enfermeiro intensivista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 123-130, 2021.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/28904/25114>. Acesso em: 08 set. 2025.

SOBROZA, Flavia Colodete et al. Desvelando os sentidos acerca do cuidado do trabalhador de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Rev. enferm. UFPI*, p. 12-17, 2019.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VILAROUCA FILHO, Edimar et al. Protagonismo do Enfermeiro diante o Tratamento de Feridas Crônicas. *Cadernos ESP*, v. 18, n. 1, p. e1639-e1639, 2024. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1639/519>. Acesso em: 08 set. 2025.